

Brasil paga muitos juros ao Banco Mundial

No último exercício fiscal do Banco Mundial, que foi de 1º de julho de 1985 a junho deste ano, o Brasil, ao arcar com juros e amortizações de empréstimos passados, pagou mais recursos a essa instituição financeira internacional do que recebeu, apesar de ser um dos principais tomadores de novos empréstimos. Segundo revela o Relatório Anual do BIRD de 1986, a transferência líquida de recursos para o Brasil, no período, foi negativa em 257,8 milhões de dólares.

Do total de novos empréstimos do Banco Mundial ao Brasil de 1,6 bilhão de dólares, no último exercício fiscal, o desembolso bruto atingiu 716,3 milhões de dólares. Como o pagamento de amortizações, no entanto, foi no total de 496,6 milhões de dólares, o desembolso líquido ficou em apenas 219,7 milhões de dólares. De juros e outros encargos, o Brasil teve que arcar ainda, segundo o Relatório Anual, com 477,5 milhões de dólares. Resultado: a transferência líquida de recursos para o país no ano fiscal de 1986 foi negativa em 257,8 milhões de dólares.

De qualquer forma, o país esteve entre os principais tomadores de novos empréstimos junto ao BIRD de 1º de julho de 1985 a junho deste ano, só perdendo nesse ranking para a Índia. Enquanto os novos empréstimos para a Índia totalizaram no período 1,74 bilhão de dólares para financiar seis projetos, os novos comprometimentos com o Brasil atingiram 1,6 bilhão de dólares para 11 projetos. Em terceiro lugar ficou a Indonésia, com 1,13 bilhão de dólares para 11 projetos.

No total, os novos desembolsos do BIRD para os países tomadores, no exercício fiscal de 1986, atingiram 8,2 bilhões de dólares, registrando uma queda de 382 milhões de dólares em relação ao ano fiscal de 1985. Esse declínio foi atribuído ao elevado nível de cancelamento e também "ao prazo muito lento de implementação dos novos projetos em alguns dos países tomadores de crédito junto ao Banco".

A transferência líquida de recursos do Banco Mundial e de sua agência de desenvolvimento (a IDA — International Development Association) atingiu em 1986 3,1 bilhões de dólares, enquanto que no ano fiscal de 1985 havia atingido cerca de 5 bilhões de dólares. Entre os principais tomadores de recursos da IDA — agência que atende países com renda per capita de até 400 dólares — destacaram-se a China (com 450 milhões de dólares para quatro projetos), a Índia (com 625 milhões de dólares para seis projetos) e Bangladesh (com 463 milhões de dólares para seis projetos).

Mindlin

Porto Alegre — O empresário José Mindlin, do grupo Metal Leve, não acredita que a dívida externa brasileira tenha outros "furos", como o verificado entre o Bank of America e a Centrasul, pois boa parte dos recursos externos já foram aplicados em infra-estrutura e outra parte se refere às taxas e comissões resultante das negociações, que criam uma "bola de neve".

Por isso, o presidente da Metal Leve defendeu a renegociação global da dívida externa para que os encargos sejam reduzidos. Ele desconhecia, ontem, detalhes das operações entre a Centrasul e o Bank of America, mas crê que a maior parte da dívida externa está calculada de forma correta, e que "esses furos são uma exceção".